

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redacção principal — JORNAL DE 1924

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.565

Quinta-feira, 3 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

“Ninguém deve basear a sua felicidade na desgraça dos outros.”

NOVICOW.

AS TAXAS POSTAIS

O seu aumento significa a condenação do país ao isolamento e à extinção intelectual

Como sabemos nós de acrição nas promessas do Estado acerca do combate à carestia da vida se são as próprias instituições do Estado que fomentam constantemente a carestia?

Ainda não há muito tempo que as taxas postais sofreram um aumento considerável do qual resultou um prejuízo enorme nas relações internacionais.

O Jornal da Europa justamente indignado escreveu-nos a carta que a seguir publicamos, a qual no mesmo tempo que explica quão onerosa fica presentemente a correspondência para o estrangeiro, ergue o seu protesto com o qual plenamente nos solidarizamos:

Sr. director do jornal «A Batalha».—Julgo prestar um bom serviço à imprensa e ao público, dum maneira geral, chamando a atenção do ministro do Comércio por intermédio desse prestimoso jornal para o acto violentíssimo, falso de bom senso, que vai ser levado a efeito pela administração dos Correios e Telégrafos, com mais um aumento de taxas postais para o estrangeiro, que entrará em vigor no princípio do ano novo.

Não há ainda muitos meses que se efectuou um ruinoso aumento, que levantou protestos e reclamações que não foram atendidas, ao sequer estudadas, e agora surge outro aumento, oneroso especialmente, o comércio postal com o Brasil, o que me parece irrisório, por surgir, previamente, numa época em que tanto se fala de intercâmbio com o velho país.

Com as exorbitantes taxas que estão em vigor, pagava-se por uma carta escudo e por um jornal 20 centavos. Como o novo aumento é de 60 por cento, passará uma carta a custar 1\$60 e um jornal 32 centavos!

Para se analisar quanto é atribulada a deliberação da Administração dos Correios, basta considerar que, antes da guerra, uma carta custava 5 centavos e um jornal meio centavo, ficando com o novo aumento, as taxas elevadas 32 vezes mais para cartas; e para jornais 64!!!

Nada menos! Notar que para cartas e encomendas mais volumosas assim como para jornais de grande circulação que tem avultado número de páginas, essa franquia será consideravelmente maior — o que representa um ataque à imprensa.

Al está no que veio dar a autonomia desorganizada dos Correios e Telégrafos, onde os serviços, mesmo na capital, são, sob muitos aspectos, uma coisa inferior.

E é assim que se fomentam as relações com o Brasil e com outros países com quem temos interesses e afinidades.

Não seria oportuna a intervenção do ministro do Comércio? De v. etc., Estevão de Carvalho.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se compreende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atrasada tantos anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colónias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia. O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que promovia intensificar-se um dique quase irremovível.

O aumento das taxas postais acaba de condenar o país à asfixia. Deixem-nos respirar!

Além dos prejuízos morais que tal medida acarreta, convém lembrar que a dificuldade de exportação obrigará as casas editoras a reduzir as suas edições, o que implicará um aumento considerável no preço das publicações e uma perigosa diminuição do trabalho na indústria gráfica.

NÃO MATARÁS

Trágico-farça em duas partes, original de César Porto

Temos hoje uma grata notícia a dar aos leitores de A Batalha: o nosso suplemento semanal, literário e ilustrado vai começar a publicar no número da próxima semana um original inédito que ha de quer pela pena de quem o subscrive, quer pelo assunto de flagrante actualidade que versa, despertar entre o proletariado intenso interesse.

É seu autor o sr. César Porto, nome este sobejamente conhecido pelo grande público leitor, e especialmente no nosso meio social pelas simpatias que o ilustre escritor tem revelado; em toda a sua obra, pelas doutrinas de emancipacionismo que norteiam o movimento operário internacional.

O trabalho que o conhecido poeta, romancista e dramaturgo César Porto oferece para ser publicado no Suplemento Literário de A Batalha é uma trágico-farça em duas partes intitulada: Não matarás. Não matarás sintetizando a revolta de um pai a quem a recente configuração europeia roubou o filho, é um vibrante grito de Abaixo a guerra! podendo enfileirar-se ao lado dos melhores trabalhos literários e filosóficos anti-militaristas em que a concepção política e restrita de pátria é escarpada a fundo e com indestrutível argumentação.

A publicação deste esplêndido e oportuno trabalho vem valorizar ainda mais o Suplemento Literário de A Batalha, cujo sucesso de leitura aumenta de número para número.

REVOLUSIVOS C. G. T.

El-lo no cartaz metido Do lutozito teatral, Com três dias de nascido, O mi novo e quente e quatro Que vai ser bem divertido.

Marc cheia de igualdade, De ventura e do moral Na maior fraternidade, Podendo emfim cada qual Rapinar com liberdade.

El-lo, ni está, o anjinho, Como eu havia sonhado, Um queridinho, tão gordinho, Que me parece garoto Por novos-ricos — "tadinho!

Este sim! Que perreco! Voto do céu, desceu da nuvem, Lembrando, na carnção, Um painel da Anunciação.

Tão pequeno e tão cheio Como a borboleta é luz, Quando crescer (que saíra!) Põe-nos todos a brulhar E as notas do Banco... a zero.

— José BENEDY

O a menos...

UNICK, 2.—O governo apresenta um projecto de diminuição do número de deputados de 185 para 114.

Aos Sindicatos, Federações e Unões

Por esta forma se comunica às Federações e Unões, bem como aos Sindicatos Isolados e Nacionais, que podem principiar a fazer as suas requisições de cadernetas e restante expediente para a cobrança do corrente ano.

Mais se comunica que a caderneta, quer seja para cobrança mensal ou semanal, é fornecida aos Sindicatos que a requisitam directamente a C. G. T. por 40 centavos cada uma, às Federações e Unões a 35 centavos.

O Comité Confederal

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

A Internacional de Berlim

reuniu em conferência plenária

A decadência do sindicalismo em França

O partido comunista e a sua proposta da frente única

Realizou-se em Innsbruck, entre os dias 2 e 4 de dezembro uma conferência plenária da comissão administrativa da A. I. T. Encontravam-se representadas as seguintes organizações: Freiz Arbeiter Union da Alemanha, Federação Operária Regional Argentina, União Sindical Italiana, a Central da Suécia, Neederlandsch Syndicalistisch Vakverbond da Holanda, Federação Operária Regional do Uruguay, Norck Sindikalistiske Federation da Noruega, Bund henschaflosen Sozialisten da Austria com voto consultivo.

Por razões de ordem económica e por falta de tempo não se puderam representar a C. G. T. do México, a C. G. T. de Portugal e a C. N. T. de Espanha.

O secretariado da A. I. T. estava representado por dois dos seus membros. Foi aprovada a seguinte resolução:

«A conferência apreciou a situação do sindicalismo revolucionário em França constatando que a situação do Congresso Internacional de dezembro de 1922, em face do Comité de Defesa Sindicalista foi completamente inútil. A situação tornou-se mais difícil desde essa data e a decadência moral do sindicalismo francês agravou-se. Segundo a nossa opinião, esse estado de coisas deve-se em parte à indecisão e à falta de clareza ideológica das camadas francesas que não obstante a sua boa vontade e honestidade as suas intenções não compreenderam que se não podem confundir concepções opostas. O intuito de fusão do sindicalismo revolucionário em nome de um ideal abstrato de unidade, com as aspirações reformistas de Amsterdão e os anéis ditatoriais de predominio da tendência mos-

covita ou de pretendê-los reconciliar deve conduzir com inevitável consequência a um abandono completo das ideias e dos métodos do sindicalismo revolucionário como o demonstram repetidamente as amargas experiências dos últimos anos. Estamos convencidos de que este reconhecimento pelo proletariado revolucionário da França, apesar de todos os obstáculos actuais, será uma bússola e guia para o futuro.»

A frente única do proletariado

Depois de lida uma carta da C. G. T. portuguesa, tomou-se a seguinte deliberação:

A conferência previu os camaradas de todos os países contra as manobras dos dirigentes dos partidos comunistas que se apresentam sob o nome de «frente única».

Na realidade, a persistência dos referidos partidos nessa campanha denuncia a sua debilidade, porque nos países onde os partidos comunistas se sentiram fortes recusaram toda a conexão com as minorias revolucionárias e, em circunstâncias em que se reclamaria a união das forças revolucionárias para a acção.

A experiência do que significa a frente única para a Internacional Comunista está feita. Esta táctica é empregada com uma constância digna de jesuítas. Com pequenos grupos providos de meios materiais para lhes dar aparência de bem a frente única ao mesmo tempo que semeiam a cizânia das querelas mesquinhas e banais e dos personalismos odiosos no terreno em que devia florescer essa união. Trata-se dum,

chave falsa de que os comunistas se servem sistematicamente para a direita, contra a tendência dos sindicatos sociais democratas de Amsterdão; seja contra a esquerda quando o consideram oportuno, contra a A. I. T. e suas secções e até contra os grupos anarquistas a quem considera contrarrevolucionários.

Mas a experiência demonstrou aos camaradas de Itália, Alemanha, Holanda, Portugal e outros países, que a frente única não passa dum arma do partido comunista para manobrar obliquamente a fim de assumir a direcção de todo o movimento operário e submetê-lo.

É preciso acabar com essa comédia que tantas desiluições tem custado ao proletariado revolucionário. Os chefes trabalham como homens de governo, com sistemas de governo. Eles pretendem conquistar o poder, nós queremos discutir. Entre os nossos objectivos e os nossos métodos de luta e os seus, existe um antagonismo que exclui a confiança recíproca e os interesses comuns. Os dirigentes comunistas estão dispostos a servir os seus planos, a A. I. T. apenas quer servir os interesses da revolução proletária e social.

A conferência vê perfeitamente que é nas organizações sindicais revolucionárias a única possibilidade que tem o movimento operário para preparar-se sistematicamente para a execução da sua missão histórica.

A conferência incita os trabalhadores a ingressar nas organizações revolucionárias pois só nelas existem as condições capazes de realizar o advento da frente única das massas operárias revolucionárias.

(Continua.)

INQUILINATO

O que os governantes teriam feito se estivessem animados de boas intenções

Tanta vez os governantes têm medido na lei do inquilinato e ainda mostram decidida vontade de começar a solucionar uma questão que vem preocupando extraordinariamente a população.

Remedios e remendinhos têm sido aplicados à referida lei. Os nossos estadistas, porém, temem encarar o problema de frente. Por isso a questão agravou-se de dia para dia.

E afinal, não é muito difícil descobrir qual é a principal causa da especulação, agravamento de rendas com o seu cortejo de misérias, de despedimentos, cruéis e de promiscuidades revoltantes.

A causa é a falta de casas, motivada pelo aumento considerável de população em quasi todos os grandes centros do país. Cidades e vilas estão a transbordar e as casas faltam, os alojamentos escasseiam.

Dai a carestia das rendas, a especulação, a negociação. Estava naturalmente indicado que o Estado, em vez de empregar uns «paninhos quentes» que nada resolvem, a não ser maiores facilidades de exploração para senhorios, fomentassem a construção de casas baratas, o que obrigaria pela concorrência os proprietários a baixar as rendas e evitar os despejos e, por outro lado, poria termo à crise de trabalho na indústria da construção civil que só por ironia, numa época em que faltam as casas, está paralisando.

Porém, antes da construção de algumas milhares de casas baratas estar concluída não deveriam ser permitidos os aumentos do preço de rendas nem a execução dos mandatos de despejo que ameaçam actualmente uma boa parte da população.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 10. — Também nesta localidade se está tornando cada

vez mais complicada a questão do inquilinato, devido ao constante e desproporcionado aumento que se vem lançando sobre as rendas das miseráveis choupanas que nos servem de habitação. Já é elevado o número de inquilinos que mensalmente depositam as rendas na tesouraria do concelho, mas nem mesmo assim serve de emenda a esta seita de gananciosos, pois que continuam a sua desumana e descaída senda, como o caso que vamos narrar o prova.

A Associação dos Operários Corticeiros tem há anos a sua sede numa casa onde pagava \$300 mensais. Por motivo de venda, mudou de senhoria, passando a pagar 6900 e fazendo nessa ocasião um contrato de arrendamento com a dita importância e com as formalidades da lei. Passados meses aumentou novamente a renda para 9500 mas em vez de se renovar o contrato com aquela importância, tal não se fez, alegando o senhorio várias desculpas e ameaças de despedimento. Começou também a passar os recibos sem declaração de importância, tudo isto para se livrar certamente de lhe ser aumentado o valor da propriedade na matriz. A direcção do Sindicato, por sua vez, deixou-se enganar. Agora, e ainda pelo mesmo contrato, exige o senhorio 20\$00 mensais! Irra, vá para a estrada! Se desta vez o Sindicato Corticeiro não procede de forma a sair-lhe cara a ganância é porque não quer, e torna-se assim, cômica de um modo feio a si próprio. Este senhorio é o sr. M. Laboreiro de Vilas Lobos, abastado lavrador do burgo. — C.

O GOVERNO

Os homens nasceram para auxiliar-se e não para combater-se mutuamente. Os poucos melhoramentos que se podem encontrar nas condições dos povos não foram introduzidos por iniciativa dos respectivos governos, mas foram realizados contra sua vontade.

O bem-estar presente é fruto da constância dos povos em combater contra os governos pela reivindicação da sua natural liberdade, que obtiveram ao preço de muitos sacrifícios e sangunosos martírios. A palavra governar não quer pois exprimir benefício, mas subjugação de povos para escravizá-los em benefício de ambições, interesses e cupididade daquela arte que impudicamente se chama governar.

Não sei eu só que chamo os governos seres nefastos à humanidade: As nações conquistaram a independência, o governo conquistou as nações, que lhe confiaram a própria sorte para, unidos, não viver senão uma só vida. Desde aquele dia, porém, a potência do estado não conheceu mais medos. Organizou a sua vontade a sociedade, e acabou a criação social, descauço dizendo: «A humanidade sou eu...» O poder governativo é peso que oprime; sente-o toda a humanidade.

Entretanto milhões de consciências humanas se levantam e gritam: A humanidade somos nós, nós que somos individualidades livres e imortais!

Pascoal Binazzi.

O nosso folhetim

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar hoje o folhetim da 3.ª página.

AS OPERARIAS JAPONESAS

Doze milhões de escravas e cem mil prostitutas

A situação das operárias no Japão é aterradora. Dessa situação deu preciosos esclarecimentos Taka Kato, delegado ao congresso da Federação Internacional das Mulheres Proletárias.

No decorrer dos últimos 50 anos o Japão realizou grandes progressos no campo industrial. Esse progresso fez surgir os problemas que tem aparecido em quasi todos os países. As mulheres são empregadas em rudes trabalhos: minas, construções etc. Há também as mulheres que têm ocupações imorais as leghebas — há uma «ghesha» por cada 17 mulheres no Japão — são dançarinas e cantoras. Não ha festa no Japão em que elas não tomem parte. A maior parte destas mulheres, cerca de 107.000 são, na realidade, prostitutas.

No Japão existem cerca 12.302.000 operárias, 100 mil das quais trabalham nas minas, 60 mil destas mulheres trabalham juntamente com os homens em povos onde a temperatura atinge por vezes 50 °C. Homens e mulheres estão nus até à cintura. As condições de existência destas desventuradas são profundamente desumanas. As mulheres que trabalham nas fábricas são em número de 1.250.000, da indústria têxtil 75 % das trabalhadoras são mulheres. Arrancaram-nas a vida de aldeia e condenaram-nas a um trabalho de escravidão por meio dum contrato que dura 3 anos.

Os salários são horrivelmente irrisórios. O dia de trabalho é muito longo só tem direito a descanso de 10 em 10 dias.

Nas indústrias agrícolas por cada 100 trabalhadoras, 40 são mulheres.

Se as escolas são modernas e em geral providas de material, a situação dos professores, principalmente das professoras é péssima. O tratamento é horrível e as horas das classes são longas e as classes demasiado povoadas.

Taka Kato defende calorosamente o aparecimento de mulheres militantes, animadas da vontade de esclarecer as trabalhadoras sobre o melhoramento da sua própria condição e de que a mulher tem direito a ser considerada como o homem. Taka Kato entende que as mulheres devem entender as nações, acima das fronteiras para combater o sofrimento e criar a ventura.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade Consultas

Realizam-se hoje, das 20 às 23 horas, com a presença do advogado.

«La Libertad»

O importante diário madrilenho La Libertad, pela pena do humorista Don Garcia, teve a gentileza de adaptar a crónica que o nosso camarada Mário Domingues publicou em A Batalha no dia de Natal e reproduziu alguns dos desenhos do nosso querido colaborador artístico Bernardo Marques.

Manuel Ramos

escreve-nos uma carta acerca das perseguições que lhe movem a despeito dum tribunal já o ter absolvido

Manuel Ramos, perseguido insistentemente pela burguesia, pede-nos a publicação da seguinte e eloquente carta:

«Camarada redactor: Mais uma vez recorro às colunas do nosso jornal para verberar a infame perseguição de que há tanto tempo venho sendo vítima, sem contudo poder descontinuar no certo donde ela parte e sabendo apenas como toda a gente que uma certa imprensa, valendo-se de uma certa responsabilidade, ora apresentando-me como um fanático, ora combatendo o «veredicto» dum júri honesto que se não deixou suggestionar pelas atoardas que a meu respeito corriam, e simplesmente julgou bem porque julgou com a prova que se fez, no meu julgamento e que habilitou o júri a absolver-me. E não se diga que o júri era um júri ignorante. Dêe faziam parte o dr. Carlos Babo, advogado e chefe de repartição do ministério da Instrução, homem de carácter e outras pessoas de cuja identidade ninguém por certo ousa duvidar, tendo todos procedido seguidos os ditames das suas consciências.

Da sentença que me absolvia levantei o delegado do 1.º distrito recurso de revistas por nulidade para o Supremo Tribunal de Justiça e ainda apeli para a Relação do distrito.

Aquêle venerando tribunal não tomou conhecimento, visto ter o processo de baixar à Relação, julgado o processo ali foi anulada a sentença, a título de que existia contradicção entre as respostas do júri aos quesitos.

O que não há dúvida é que foram dadas por provadas as delirantes de responsabilidade criminal de eu haver praticado os factos de que era acusado em legítima defesa sem excesso, e ainda estando acidentalmente privado das minhas faculdades intelectuais no momento de praticar o facto punível.

Bem claramente o júri demonstrou nas suas respostas as suas intenções de fazer justiça: absolvi-me, mas era necessário fazer de mim mais tempo vítima de ódios e rancores!

Vou novamente recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão da Relação, esperando que juizes ponderados como são os daquele venerando Tribunal anulem a decisão da Relação e confirmem a sentença da 1.ª instância. — Manuel Ramos, Cadeia do Linhoiro.

Um desfalque em Gaza

No ministério das Colónias, informou-se que não foi o recebedor sr. Manuel Baltar de Oliveira, que praticou o desfalque na tesouraria de Gaza, mas sim o seu proposto, visto aquele funcionário, quando se deu o desfalque, se encontrar na cidade de Gôza de licença e adido ao referido ministério. O sr. Baltar de Oliveira, que é responsável perante a lei pelo desvio de fundos da tesouraria, seguiu para Gaza logo que teve conhecimento do facto e ocupou do assunto.

As revoluções políticas

Está provado, sobejamente provado, que as revoluções políticas—quaisquer que elas sejam—nunca podem fazer a felicidade do povo.

E, portanto, as revoluções políticas, constituindo, as mais das vezes, um movimento sangüinolento a favor duma facção, duma clientela ou dum partido que, lá por ter umas dúzias de audaciosos, se julga no direito de mandar nos outros, só tem um objectivo a atingir: a conquista dos chamados poderes públicos.

Ora a conquista dos poderes públicos não pode, nem nunca pôde, nem nunca poderá, fazer a felicidade do povo, considerando, é claro, esta palavra no seu sentido mais lato, genérico ou específico.

Uma revolução política tem por fim apear um governo do seu pedestal e substituí-lo por outro. E o governo que se alcaçou nas cadeiras daquilo que se convencionou chamar o Poder, procura simplesmente satisfazer as suas ambições e os interesses das criaturas que o colocaram lá, deixando de boca aberta todas as outras criaturas que aspiravam a grandes coisas.

E por isso que nós nunca fomos, nem seremos, partidários de revoluções políticas. A razão da nossa alternativa é fácil de compreender. Nós procuramos destruir o Estado com todos os seus órgãos, desde os mais pequenos aos maiores. E, juntamente com isso, desejamos abolir todas as suas engrenagens, quer elas simples, quer sejam intrincadas.

O Estado é o mal organizado para fazer a infelicidade do povo. Do estado nunca veio, e jamais virá, qualquer parcela, por mínima que seja, de felicidade para todos nós.

O Estado é a violência organizada; e da organização da violência, não podem advir coisas boas.

No passado, como no presente, o Estado só tem procurado impor a sua supremacia, centralizando tudo e inutilizando todas as iniciativas individuais. Pensando assim, como é que nós poderíamos aplaudir as revoluções políticas?

Quando um partido por mais tolerante que se nos apresente, nos «convide», diplomáticamente, para uma revolução política, nós, que pela experiência da vida e pelos conhecimentos da história, sabemos muito bem ao que ele visa, encolhemos os ombros e passamos adiante. E que as revoluções políticas representem apenas apetites vorazes, ambições mal contidas, orgulhos feridos, interesses esmagados. E como as revoluções desta natureza tem um chefe, nós, que não admitimos seme-

lhantes anomalias dizemos, logo tudo aquilo que temos a dizer.

As revoluções políticas, tornamos a repetir, não fazem, nem podem fazer a felicidade do povo; quando muito, podem fazer, — e fazem, com certeza — a felicidade momentânea dos apunhaçados, das criaturas que se metem nelas, e que, com uma «coragem» de «verdadeiros crentes» lhe dão todo o seu sangue. Mas o resto, sim o resto... fica a ver navios na a chuebar no dedo, com se diz em calão popular.

E senão, vejamos: em Portugal, quantas revoluções políticas tem havido? Contando pelos dedos, é talvez... preciso pedir dedos emprestados! E de todas essas revoluções, que é que o povo tem lucrado? Nada.

Está, pois, provado que as revoluções políticas, não trazem nenhuma vantagem ao povo. Trazem, sim, aos políticos que são o grande cancro que nos contamina há bastantes anos, e — quem sabe? — por quantos anos ainda nos continuará a contaminar.

As revoluções dessa natureza não são, pois, as revoluções que interessam ao povo, a todo o povo. As revoluções que lhe interessam, e às quais ele deve prestar o seu concurso, são as revoluções sociais, consubstanciadas nesta fórmula única, nesta fórmula que não admite dúvidas de espécie alguma:

A terra para o camponês; a oficina para o operário.

Era este o fim que prosseguia a última revolução que estalou em Lisboa?

Não.

O fim da última revolução de Lisboa era a posse do Poder, a posse dos organismos do Estado, para satisfação daqueles que são os nossos inimigos, os inimigos de todos os trabalhadores, de todos os explorados, a substituição dum governo por outro.

E isto não é fazer revolução: é apenas auxiliar uma clientela política.

O povo, se quiser fazer uma revolução, mas uma verdadeira revolução no sentido próprio do termo, deve fazê-la por sua conta e risco, acabando com o Estado, abolindo as suas instituições, as suas engrenagens e os seus órgãos e proclamando o comunismo livre.

Só assim é que será feliz. Só assim é que viverá alegre e ditoso.

Mas essa revolução é a Revolução Social? — dizem-nos.

Que importa? A Revolução Social é a Vida, é a Felicidade, é o Bem-Estar, é a Harmonia, é a abolição do Estado, é a destruição de tudo quanto ele possui.

Para essa Revolução, contem conosco; para outras, não.

Estamos entendidos?

(De A Comuna).

O direito de propriedade

O que é ocupado, possuído, pelo nosso corpo, é nosso, porque é nesse âmbito que se desenvolve a nossa potência física e moral. O ar que respiramos e que, sob a tirania dos imperadores gregos, o homem envidado tinha de pagar por meio dum imposto; o solo que pisamos, única herança que nos legaram os nossos antepassados; o espaço que ocupa o nosso corpo, e que, a própria morte não nos arrebatava, — tudo isso é nosso como são nossos os nossos próprios membros.

Os produtos da terra, extraídos pelas nossas próprias mãos e destinados à nossa alimentação e ao nosso bem-estar, também são nossos, pela mesma razão que, lá plantar, pertencem, não só o tronco, os ramos, as folhas, as raízes e o solo, onde ela nasce, cresce e se desenvolve, mas igualmente à seiva e os sucos que absorvem as suas raízes e que servem para a sua conservação.

Vistas assim as coisas, parece é que um homem pode apropriar-se de vastas florestas e de campos imensos que o seu pé não pode medir, que a sua mão não cultiva e que os seus próprios não abrangem?

A natureza concedeu a todos os homens um património comum, uma ampla herança: a terra onde nasceram, plantaram e cultivaram. E, como deu, às plantas, raízes para se nutrir, deu as mãos ao homem para estender a sua força sobre a herança comum, tornando-se aquilo que é indispensável à sua alimentação.

Mas estas potências naturais, dirigidas pela sua sensibilidade e desenvolvidas pela sua mão, tem um termo: os limites, no interior dos quais se transformam em potências morais e em direitos originais da eterna e imutável lei da ordem e da harmonia.

«E quais são estes limites, quais são estes fins estabelecidos? Os limites das acções, são, como se tem dito, as nações dos indivíduos circunvizinhos. Quando o indivíduo, saindo da sua esfera, invade e ocupa o espaço e a esfera dum outro, este reage, repellido o invasor e colocando-o no seu lugar exato.

Quando um corpo quer penetrar num outro que quer dizer, passar para a porção de espaço ocupada pelo outro, encontra uma certa resistência, a que chamamos impenetrabilidade; e se persiste no seu esforço de penetração, é finalmente destruído.

Assim, o mortal, se tu estendes a tua mão e a tua força para além dos limites que te designa a natureza, e se tu apasnas os produtos da terra de forma que os teus semelhantes sejam lesados pela falta de subsistências, sentirás o poder de reacção deles. O teu delito é classificado como uma invasão, como uma violação da ordem, que te pode levar à destruição.

Conclusão lógica: é necessário acabar com aqueles que usurpam o que pertence aos outros.

Mario PAGANO

QUEM QUER vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lá para fatos e vestidos.

Lá em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

CAMARA MUNICIPAL

Abastecimentos de carnes

— Vencimentos

Sob a presidência do sr. Lima Basto reuniu-se ontem a comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Fernão Pires propõe que a comissão de abastecimentos de laticínios que autorizada a abrir créditos nas casas bancárias para sua escolha até à importância de 500.000\$00 para a compra de reses bovinas, carne congelada ou frigorificada da mesma espécie comprada no país ou importada do estrangeiro e destinada ao abastecimento da cidade de Lisboa, sendo esses créditos garantidos pela Câmara e liquidados com o produto da venda da carne pela referida comissão de abastecimentos.

Esta proposta ficou sobre a mesa a fim de sobre ela se tomar uma deliberação na sessão seguinte.

Em seguida foi aprovado o auto de encerramento de contas do ano findo e aprovado um voto de louvor ao tesoureiro da Câmara sr. Joaquim Condeixa pela forma como tinha escripturado os seus livros.

Por último foi aprovada uma proposta do sr. Raúl Caldeira assim redigida:

«Podendo por virtude do n.º 5 da proposta sobre melhorias de vencimentos, aprovada em sessão de 9 de Novembro de 1923, suscitarem-se dúvidas quanto à situação do advogado sândico, proponho que quanto a ele se mantenha em pleno vigor o critério estabelecido nas conclusões do parecer da Comissão Executiva, aprovado em sessão extraordinária de 26 de Março de 1923 e confirmado por deliberação camarária de 17 de Abril do corrente ano.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

CARTAS E POSTAIS Ilustrados

Pró vítimas do fascismo italiano

5 cartas a \$75 cada

Bakounine fala na reunião da Internacional — Os Mártires de Chicago — Ocupação das fábricas — O Congresso de Parma (1919) — Assalto à U. S. 1.º de Maio (1921) — Processo dos Mineiros de Valdenro.

Pedidos à administração de A BATALHA

EDEN TEATRO

HOJE — Quinta-feira — HOJE

1.ª representação nesta época da opereta em 4 actos

original de João Bastos e Bento Faria,

música de Filipe Duarte

O FADO

Estreia neste teatro da actriz Tereza Taveira e do barítono Alfredo Henriques. Os principais papéis por ZULMIRA MIRANDA, MARIA DE LOURDES CABRAL, TEREZA TAVEIRA, CARLOS LEAL, ALBERTO GHIRA, SANTOS CARVALHO e JORGE ROLDÃO.

O barítono ALFREDO HENRIQUES fará pela 1.ª vez o papel de Eduardo. A canção da cega será cantada pela gentil actriz LAURA COSTA.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 17,30 horas, o Comité Confederal, sendo necessária a comparecência de todos os delegados a hora marcada, em face da importância do assunto a tratar.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Reúne hoje, pelas 21 horas, este Secretariado, com a presença dos advogados e dos delegados nomeados na última reunião do Conselho Confederal.

U. S. O.

Tendo sido impugnada a adesão a esta União do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa, por parte da Federação Marítima e Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, são convidados os dois sindicatos interessados a enviarem delegados, para, conjuntamente com a Comissão Administrativa da U. S. O. reunirem na próxima 2.ª feira, 8, às 21 horas, de véspera os membros da Comissão Administrativa desta União comparecer na referida data.

COMUNICAÇÕES

S. U. da C. Civil.—Seção dos Carpinheiros. — Reúne a Comissão Administrativa, dando o respectivo andamento ao expediente a entregar à nova Comissão Administrativa. Os cobradores devem reunir-se do expediente a fim de não atrasar a coligação dos sócios.

Chauffeurs Marítimos. — Reúnem em assembleia geral, tendo eleito os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direção: Presidente, António Firmiano; 1.º secretário, Alvaro Evangelista; 2.º, Artur C. Tadeu; vogais, José Alvaro Calderon e Armando Estrela; tesoureiro, Joaquim Ventura.

Assembleias gerais: Presidente, Abílio C. Júnior; 1.º secretário, António de Oliveira; 2.º, José Pinto.

Conselho Fiscal: Presidente, António Dilog; secretário, Domingos Amoreira; vogal, Américo T. Ferreira.

Delegados à Federação Marítima, Guilherme Pereira e José A. Severino Júnior.

Descarregadores do Porto de Lisboa. — Reúne este sindicato para eleição dos corpos gerentes para 1924, ficando a direcção assim constituída:

Presidente, José Maria Fernandes; 1.º secretário, Adelino de Almeida; 2.º, secretário, António Francisco Júnior; tesoureiro, João Lopes Gasparilha; vogal, Albano Simões; Conselho fiscal: José Fernandes Cardoso, Luís Anastácio e José Marques Antunes. Assembleia geral: João Pedro Aleixo, José Francisco Couceiro e Manuel Francisco Matias Júnior. Foi deliberado fazer a assinatura anual do jornal A Batalha e auxiliá-lo no máximo possível.

Sindicato dos Carpinheiros de Longo Curso. — Para tomar conhecimento dum assunto de interesse para o Sindicato, roga-se a comparecência dos delegados dos Descarregadores de Mar e Terra, que por meio da imprensa quer por outras formas, se referem a esta classe, a qual deliberou tomar resoluções por enquanto de carácter reservado, em vista de no jornal corporativo afirmarem ter mais artigos a publicar.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Comissão administrativa. — Para assunto importante reúne hoje, às 20,30 horas, é indispensável a comparecência de todos os membros.

Federação Marítima. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa devendo comparecer todos os seus componentes.

Em virtude dum convite feito pelo comité da C. G. T. a esta federação devem os componentes da comissão administrativa, reunir pelas 18 horas de hoje, sem falta, para se avistarem com o dito comité.

Federação da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Para apreciar a correspondência de vários organismos aderentes, reúne hoje, pelas 20 horas.

Bolsa de Trabalho e Solidariade. — Reúne hoje a comissão revisora de contas pelas 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Seção profissional dos serventes. — São convidados todos os militantes desta classe a comparecerem hoje, pelas 21 horas, para se tratar de um assunto de alta importância para a classe.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Reúne hoje, pelas 20 horas em assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: nomeação de novos corpos gerentes para o corrente ano, e nomeação da comissão revisora de contas, e outros assuntos.

Seção dos Carpinheiros. — Reúnem amanhã os operários nomeados na última assembleia geral para a comissão de auxílio a Francisco Fernandes com o Grupo Dramático para levar a efeito uma festa.

Seção dos mecânicos em madeira.

São Carlos Tel. 3093
HOJE — Às 15 horas — HOJE
Espectáculo de Arte pelo Teatro organizado por Augusto Pina, de acordo com a Companhia Lucília Simões. Amizade. 1.ª Festa Artística de Guilherme Caspers
Única representação da graciosa e aplaudidíssima peça
A VINHA DO SENHOR
Novos câncos pelo festejado, acompanhado no piano pelo sr. Pedro de Freitas Branco.
Sábado: «Reprise» da sensacional peça
Magda
Admirável criação de Lucília Simões.

A POLO Tel. N. 4426
Empresa Russa Limitada
Companhia OTELO DE CARVALHO
PERMANENTE ALEGRIA
HOJE
A mais querida e graciosa das revistas
Vida Airada
com todas as suas recentes e brilhantes atrações
Espectáculo genuinamente popular
Enorme concorrência
Preços ao alcance de todos
Sempre o maior entusiasmo!

CONFERÊNCIAS
Na Universidade Livre
Na sede desta Universidade, Praça Luis de Camões, 46, 2.ª, realiza hoje o dr. sr. Camara Reis uma série de leituras comentadas de trechos de novidades literárias, sendo a primeira sobre Raúl Brandão, a propósito dos seus dois últimos livros «Teatro» e «Os pescadores».

No Partido Socialista
O dr. Agostinho Fortes, realiza hoje na rua do Bomfomento, 150, 1.ª, às 21 horas, uma conferência pública sobre a «Solidariedade das classes, como consequência da luta de classes».

Às 22 horas segue uma sessão de recepção ao médico socialista espanhol, dr. Ubaldo Gil, na qual devem usar da palavra os srs. drs. Ramada Curto, Amâncio de Alpoim e Fernandes Alves redactor da «Voz do Operário».

A assistência no presente e no futuro
Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunal, Rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.ª, uma conferência do dr. Sobral de Campos, subordinada ao tema «A assistência no presente e no futuro».

Reunião das doentes pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

SOCIEDADES DE RECREIO
Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne hoje pelas 21 horas em assembleia geral.

Sociedade «Bôa União». — Reúne hoje a assembleia geral para tratar a ordem de trabalhos constantes dos avisos enviados a todos os sócios. Atenção a importância dos assuntos devem comparecer todos os sócios.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

SECÇÃO TELEGRAFICA
C. G. T.

Rurais de Libório — Satisfeito vosso pedido, contem com delegado na data marcada.

Rurais de Sabugueiro — Satisfeito vosso pedido, contem com delegado na data marcada.

Federação Marítima — Pedimos comparecência do secretário geral, a reunião de hoje com o Comité Confederal, assunto urgente a tratar.

Valentim Afonso Júnior — Mina de São Domingos. — Vai ser satisfeita a vossa pretensão no mais curto espaço de tempo.

Federações
CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação de Cascais — Responde com urgência ao ofício que trata do assunto que diz respeito às cadernetas.

Associação de Olhão — É necessário ou não o Código das Posturas?

entregue o número 3 do órgão corporativo.

SINDICATOS
DA PROVINCIA

Federação Rural — Reúne a comissão administrativa que apreciou vários pedidos de delegados para sessões de propaganda nos sindicatos de Souzela, Fronteira, Cabeço de Vide, Alter do Chão, Estremoz, Sabugueiro, Moura, S.ª, foi resolvido atender os referidos pedidos.

1.ª — Apreciar um ofício da U. S. O.; 2.ª — Apreciar as alterações ao regulamento da sede; e 3.ª — Diversos assuntos de interesse para a classe.

Convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30, todos os delegados e cobradores das oficinas, devendo estes últimos trazer as respectivas cobranças a fim de se proceder à descarga do último trimestre. Os que não tenham trabalho devem comparecerem hoje pelas 20,30.

Comissão editora de «O Operário Mobiliário» — Reúne hoje, às 21 horas, esta comissão.

Convidam-se todos os possuidores de livretos de «O Operário Mobiliário» a comparecerem hoje na sede.

O pessoal de todas as oficinas deve nomear um seu delegado a quem ser

TEATRO NACIONAL
HOJE
Representação da comédia em 3 actos
AUSPICIOSO ENLACE
Original de André Brun e Carlos Selvigem
Encenação de Augusto de Melo
Scenários de Renda, Serra & Amâncio

Ultimas notícias
CAMARA MUNICIPAL
Sessão plenária
Sob a presidência do sr. Daniel Rodrigues reuniu-se ontem à noite em sessão plenária a Câmara Municipal para eleição da mesa que deve funcionar durante o corrente ano.

Usaram da palavra alguns vereadores procedendo-se em seguida à eleição da mesa que ficou assim constituída:

Presidente, Albano Augusto Portugal Durão; Vice-Presidente, Sebastião da Costa Santos; 1.º Secretário, Alvaro Joaquim Cruz; 2.º Secretário, Manuel António José Correia e 2.º Vice-Secretário, António Augusto Rodrigues.

Seguiu-se uma reunião de descurto em que foram parados diversos vereadores que entre si trocaram as palavras mais amáveis e lisonjeiras.

— A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, na sua sessão de ontem resolveu por proposta do vereador Alexandre Ferreira exarar na actum voto de profundo sentimento pelo desastre do dirigível francês «Dixmude» que ocasionou a perda de varias vidas.

— Na sessão ontem da Comissão Executiva, o dr. sr. Alfredo Quizido protestou contra o facto de sem autorização da Câmara se estarem colocando postos de venda de peixe em locais que prejudicavam a estética da cidade e a higiene.

Primo de Rivera
não sofreu nenhum atentado

MADRID, 2. — Não tem visos de verdade o boato que corre em Lisboa sobre um atentado contra o general Primo de Rivera.

Este prepara-se para acompanhar a real numa viagem pela provincia.

Mateu e Nicolau
MADRID, 2. — Celebrou-se a reunião do Tribunal Supremo, para apreciar recurso de cassação da causa dos supostos assassinos de Dato, Pedro Mateu e Luis Nicolau.

Falou o delegado do ministério público que disse não haverem atenuante e que pensa que se deve cumprir a lei que os condenou a morte, devendo ele conformar-se com a sentença. O tribunal ainda não resolveu.

A Universidade Turca
PARIS, 2. — O governo turco enviou instruções ao encarregado de negócios da Turquia nesta cidade sr. Eusebio Kibice, para contratar 10 professores franceses para as universidades turcas.

Tratado russo-alemão
BERLIM, 2. — O sr. Brodowski, embaixador da Rússia nesta cidade, partiu para Moscú para tratar da organização da comissão que vai estudar o estabelecimento de um tratado de comércio russo-alemão.

A situação da Alemanha
Os generais contra a paz

LONDRES, 2. — O alto comissário Tirard e o general Depouthe opõem-se às negociações com a Alemanha acerca do estabelecimento de um «modus vivendi» nas regiões ocupadas.

Casa dos Trabalhadores
Devem reunir em 2.ª convocação amanhã pelas 21 horas, os delegados dos organismos que angariaram votos para a Casa dos Trabalhadores.

Será lido o respectivo relatório e os estatutos e bem assim apreciada uma proposta sobre o caso.

Fatos, Sobretudo e Gabardines
a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida, — T. vessa de São Domingos, 24, 1.º

AS GREVES

Tanoeiros e anexos

Entraram no quarto dia de greve. A comissão de demarques avistou-se ontem com alguns exportadores que se confessaram surpresos pela nobre atitude assumida pelos trabalhadores de armazéns. Supunham eles que esta classe, há pouco organizada, baqueasse ao 2.º dia de luta devido ao seu pouco trabalho associativo.

Enganaram-se, pois estes trabalhadores estão dispostos a lutar até conseguir a vitória das suas justas reclamações.

Os tanoeiros e serradores já mais adestrados em lutas desta natureza sabem conservar as belas tradições das suas lutas que por vezes atingiram fases heróicas de sacrifício e energia.

Há a registar a adesão dos tanoeiros de Almada, Esperam-se outras adesões. Também há a registar algumas perspetivas como a maneira como foi tratada uma comissão de trabalhadores em Xabregas. Foi enviada a expedição dum telegrama da Federação com palavras de elogio ao Porto. Este medida representa uma arbitrariedade. Concluído as perspetivas não farão esquecer a luta em que se lançaram estes trabalhadores, dispostos a tudo, para conseguir a obtenção das justíssimas reclamações de aumento de salário que há cerca de 4 longos meses vinham formulando.

EM CASCAIS
Operários da Indústria de Conservas

Achando-se os operários da indústria de conservas de Cascais em greve, prometo de salário, apelam para todos os soldados a fim de que não venham trabalhar para esta localidade evitando traír os seus mais justos interesses.

Desempregados
Em Lourenço Marques existem cerca de 400

Segundo notícias de Lourenço Marques, existem actualmente mais de quatrocentos desempregados, entre europeus e indianos, tendo muitos deles de serem socorridos pela assistência pública; em vista deste facto de futuro só se conseguir para ali os colonos que provem com documentos que já tem colocação e tenham a sua passagem garantida de regresso, a fim de se evitar que o Estado tenha de pagar as passagens de regresso.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

SOLIDARIEDADE
Comunicam-nos os presos sindicais revolucionários do Forte de Monsanto, terem recebido o seguinte: Do camarada António de Sousa, 5\$00; (N.º 1800); Associação dos Corticeiros (Aldegalães), 5\$00; e Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 10\$00. Total, 15\$00.

Segundo a vontade expendida no ofício do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, os 100 escudos foram distribuídos equitativamente por todos os presos sociais desta cadeia, sem distinção das suas tendências ideológicas.

Os presos pedem as camaradas e organismos a quem enviarem listas e circulares lhes respondam com a máxima brevidade.

Mutualismo e cooperativismo

1.º de Abril de 1917. — Foram eleitos os corpos gerentes para 1924, tendo os cargos ficado constituídos da seguinte forma:

Assembleia geral

